

COACHING

Brasil

Supere seus desafios 2017 | julho | Ed. 50



COACHING E MENTORING NA UNIVERSIDADE

Coaching e Mentoring como Recursos para Descoberta do Eu Profissional

Mentoring na Jornada do Estudante de Medicina

Coaching para diminuir a evasão de alunos de instituições de ensino superior

Coaching e Mentoring: o que podemos aprender com as universidades internacionais?

40%

DESCONTO
EXCLUSIVO PARA
ASSINANTES DA

COACHING
Brasil
Revista Digital



passo 1

Faça seu pedido
e efetue o
pagamento

passo 3

Receba as
ideias e
rascunhos

passo 2

Preencha
o formulário
(briefing)

passo 4

Receba
sua arte.
Aprove ou altere

Compre seu layout direto pelo site!

Assim como todas as ilustrações dessa Revista Coaching Brasil que está em suas mãos, o Estúdio Mulata oferece logos, materiais de divulgação, folders, banners informativos, capa e diagramação de livros, email-mkt, landpages e muito mais.

Com compromisso com a arte, e com os prazos estabelecidos, oferecemos agora uma nova etapa em nosso atendimento, modernizando e facilitando o desenvolvimento de projetos para todos aqueles que sabem o que querem e não têm tempo a perder.

Em nossa página de serviços aperfeiçoamos os processos de briefing, aprovação e alterações, além de antecipar outros como orçamento e pagamento, que agora conta com toda a tecnologia e segurança do serviço PagSeguro, possibilitando o parcelamento dos pagamentos.

Você pode contar com layouts de qualidade de grandes estúdios com a facilidade e praticidade do atendimento online.

Clique aqui e dê uma
nova imagem ao seu projeto!



- Os rascunhos e ideias referentes ao projeto somente serão enviados por email após a verificação do pagamento.
- Todos os materiais serão entregues por email em formato digital para download. Não inclui nenhuma impressão gráfica.
- É prático, rápido. Nossos atendentes são designers e ilustradores treinados para desenvolver materiais em diversos estilos.
- Efetue o pagamento com a confiança e credibilidade do serviço Pagseguro do UOL:



estudiomulata.com.br



Luciano Lannes
Editor

Caro leitor,

há tempos que estava programando uma edição para tratar das inter-relações do Coaching e Mentoring com o mundo acadêmico. Na literatura convencional, normalmente encontramos autores que focam sua atuação profissional no mundo organizacional. A literatura primária, esta sim vem da academia, com seu foco em investigações, pesquisas e revisões bibliográficas. É portanto, muito interessante ver como a academia tem visto e aplicado o Coaching e o Mentoring.

Para coordenar este dossiê, convidei meu querido amigo Carlos Legal, que há algum tempo também vem marcando presença na academia, o que traz um contraponto muito interessante à sua vasta experiência organizacional. A opção de Carlos foi por trazer não somente o Coaching, mas também o Mentoring como objetos de análise.

Carlos convidou colegas de peso e muita experiência para trazerem uma visão abrangente sobre a metodologia, e como ela pode e está sendo utilizada na universidade, compartilhando conosco também muitos dos resultados obtidos.

Como o mundo acadêmico está intimamente relacionado com a preparação de profissionais para o mundo do trabalho, neste dossiê temos vários artigos analisando a aplicação tanto do Coaching como do Mentoring na definição de carreira e como lidar com as dúvidas e dilemas que todos enfrentamos.

Espero que vocês possam tirar o máximo proveito deste dossiê, deixando seus comentários em nosso blog.

Tenha uma excelente leitura.

Luciano Lannes
Editor

- 6 Um outro olhar - Ana Pliopas
- 8 Papo Rápido - Em busca da Luz - Robson Santarém
- 10 ICF e a arte do Coaching - João Luiz Pasqual
- 12 Apresentação do Dossiê: - Coaching e Mentoring na Universidade - Carlos Legal
- 14 Dossiê - Do limão para uma limonada! - Ana Paula Arbache
- 18 Dossiê - Coaching e Mentoring como Recursos para Descoberta do Eu Profissional - Fábio Alexandre Guimarães Botteon
- 22 Dossiê - Coaching para diminuir a evasão de alunos de instituições de ensino superior - Ana Pliopas
- 26 Dossiê - Sem uma boa teoria não se cria uma boa prática: As atividades de Coaching e Mentoring, e a contribuição da academia - Tania Casado
- 30 Dossiê - Mentoring na Jornada do Estudante de Medicina - Patrícia Lacerda Bellodi
- 34 Dossiê - Coaching e Mentoring: o que podemos aprender com as universidades internacionais? - Carlos Legal
- 38 Coaching Executivo - Assessment, Instrumentos & Coaching Executivo - Rosângela Bacima
- 42 Eu, cada vez melhor - Um caminho interior – Parte 2 - Ana Paula Peron

Expediente

Revista Coaching Brasil

Publicação mensal da

Editora Saraswati

ano IV – num. 50 – Julho 2017

Diretor Editorial

Luciano S. Lannes

lannes@revistacoachingbrasil.com.br

Diretor Operacional

Marcelo Costa

Coordenação Editorial

Nathália Grespan

Projeto gráfico e editoração

Estúdio Mulata

danilo@estudiomulata.com.br

www.estudiomulata.com.br

Projeto de Site

Mind Design

marcelo@minddesign.com.br

Editora Saraswati

www.editorasaraswati.com.br

Todas as edições da Revista

Coaching Brasil estarão disponíveis no site para acesso exclusivo dos assinantes.

O conteúdo dos anúncios publicados é de responsabilidade dos anunciantes.

A responsabilidade pelos artigos assinados é dos autores.

A Revista é um veículo aberto para a expressão de ideias e conceitos.

Fale conosco

Publisher

lannes@revistacoachingbrasil.com.br

Administrativo

costa@revistacoachingbrasil.com.br

Editorial

contato@revistacoachingbrasil.com.br

Publicidade

midia@revistacoachingbrasil.com.br

Apresentação do Dossiê:


Coaching e Mentoring na Universidade



Coordenação de Carlos Legal
Consultor, Coach, Palestrante e Professor de MBA
“Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende.”
- Guimarães Rosa
carloslegal@legalas.com.br



Quando aceitei coordenar este dossiê, duas preocupações passaram a me acompanhar. A primeira, e mais facilmente resolvida, foi selecionar os autores. Contatei alguns colegas da academia e recebi indicações de professores que se mostraram imediatamente disponíveis para colaborar. E aceitaram escrever, não porque tinham grandes disponibilidades. Meus colegas professores confirmaram a tese de que “se você quer que algo seja feito, peça a quem está ocupado”. Os artigos dos meus colegas professores são verdadeiras preciosidades, não só pelo critério acadêmico mas, principalmente, pelo horizonte de possibilidades que trouxeram para o *Coaching e Mentoring* para a formação e carreira dos estudantes.



A segunda preocupação, e mais difícil de ser resolvida, foi escrever meu próprio artigo, pois sinceramente, não tenho qualquer experiência de aplicar tais metodologias para o processo de aprendizagem de alunos universitários, a não ser as aulas sobre *Coaching* e *Mentoring* que dou no MBA da FGV. Mas me senti desafiado a saber mais sobre o assunto. Então, resolvi fazer algumas pesquisas na web e conheci o Programa de *Mentoring* da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – FEUC. Até tentei um contato com eles, para verificar o interesse de algum professor da FEUC, vinculado ao Programa, em escrever um artigo. Seria ótimo estabelecer um intercâmbio com eles, por meio da Revista. Infelizmente, não obtive a resposta até a data limite da entrega dos artigos.

Mas isso me atizou uma grande curiosidade. Comecei então a pesquisar mais sobre como o *Coaching* e o *Mentoring* estão sendo aplicados nas Universidades pelo mundo. Descobri que muitas Instituições de peso possuem programas robustos de *Mentoring* como parte da formação de seus estudantes, algumas utilizando ex-estudantes, bem-sucedidos em suas carreiras, como mentores. Pelo pouco que vi, já deu para sentir uma “inveja branca” dos gringos.

Mas meus colegas professores diminuíram esse sentimento, ao mostrarem em seus artigos, que temos excelentes práticas nas nossas universidades. A Profa. Dra. Ana Paula Arbache, minha colega na FGV e a primeira a ser convidada, é uma das professoras mais incríveis que tenho a oportunidade de conviver. No MBA de RH em que atuamos juntos, Ana Paula é professora da disciplina mais “assustado-

ra” do curso – metodologia científica – e orienta o TCC dos alunos. Com sua maneira humana e muito profissional, utiliza o *Mentoring* para apoiar e encorajar os alunos a transformarem seus trabalhos de conclusão de curso em projetos reais, com aplicabilidade prática no campo profissional. Tenho visto resultados encantadores com nossos alunos, sob a mentoria da Profa. Ana Paula.

O Prof. Dr. Fabio Botteon, outro colega da FGV, nos ajuda em seu artigo, a compreender as diferenças e sinergias entre o *Coaching* e o *Mentoring* na descoberta do Eu Profissional do estudante.

A Prof. Doutora Ana Pliopas apresenta como o *Coaching* tem sido aplicado para diminuir a evasão de alunos de ensino superior, por meio do modelo de *Coaching* de Persistência.

O artigo da Profa. Dra. Patrícia Bellodi, coordenadora do Programa de Tutores da Faculdade de Medicina da USP, aborda o *Mentoring* na jornada do estudante de medicina, uma formação e carreira tão exigente, em que a mentoria tem ajudado tanto na formação, quanto no suporte emocional desses estudantes.

E a Profa. Dra. Tania Casado, diretora do Escritório de Desenvolvimento de Carreiras da USP, nos traz uma interessante provocação com o artigo “Sem uma boa teoria não se cria uma boa prática”, mostrando, entre outras coisas, como os processos de *Mentoring*, *Counseling*, *Coaching* e Tutoria podem servir melhor ao desenvolvimento de carreira de estudantes.

Espero que o leitor desfrute do conhecimento maravilhoso disponibilizado por tão brilhantes professores, que generosamente, nos presentearam com suas experiências. 🌐



Patrícia Lacerda Bellodi
Psicóloga clínica, professora e pesquisadora
Consultora e formadora em Tutoria e Mentoria
Autora dos livros "Tutoria - Mentoring na Formação Médica"
e "O Clínico e o Cirurgião – personalidade e escolha da
especialidade médica"
"O que é certo: ninguém tem ombro para suportar sozinho o
peso de existir." (Mia Couto)
ptbellodi@uol.com.br

 Leia em 12 min

Mentoring na Jornada do Estudante de Medicina

Introdução

Mentores têm sido definidos como aqueles (geralmente mais velhos e experientes) que ajudam outros (usualmente mais novos e inexperientes), através de uma relação continuada, a fazer uma transição segura na jornada em direção a um novo jeito de ser. Sabe-se que adquirir conhecimento não é, em si, suficiente para passar de um estágio a outro na jornada profissional: é preciso refletir sobre atitudes e, especialmente, ser orientado na aplicação ética e humana de sua prática. Neste artigo, destaco a relevância da relação de *mentoring* no ciclo de vida acadêmica universitária, apresentando, em especial, experiências de *mentoring* na jornada de formação de futuros médicos.

Uma clássica relação

A relação de *mentoring* nasce inspirada na figura de **Mentor**, um sábio e fiel amigo de Ulisses, Rei de Ítaca, personagem da Odisséia de Homero. Quando Ulisses partiu para a Guerra de Tróia, ele confiou ao amigo o cuidado de seu filho Telêmaco. Mentor foi responsável pela educação de Telêmaco, pela formação de seu caráter e pela sabedoria de suas decisões: orientava, guiava, ensinava, inspirava e encorajava. Quando Ulisses demorou a voltar da guerra, Mentor ajudou Telêmaco a ir em busca de notícias do pai.

Na Odisséia encontramos os elementos centrais que, ainda hoje, contribuem para a compreensão dessa relação tão especial: **o mentoring é uma jornada**, onde um viajante mais experiente acompanha um iniciante em direção a um novo destino; a relação é de colaboração e a autoridade do mentor deriva de sua experiência e sabedoria; o mentor é um guia do conhecimento prático e também uma força de suporte moral e pessoal e, por fim, ele dá espaço para o jovem provar o seu valor.

A “odisséia” do estudante universitário

A entrada na Universidade é um momento especial e significa, para muitas pessoas, uma verdadeira “odisséia”. É a concretização de um sonho, a recompensa de um grande esforço e o início de uma nova fase da vida.

Tal como os mares percorridos por Telêmaco na Odisséia, o mundo universitário é estranho para quem começa a conhecê-lo. Requer exploração cuidadosa, coragem e muita energia física e emocional para desenvolver as necessárias competências intelectuais, interpessoais e profissionais.

O **ciclo de vida acadêmico** começa com a chegada à Universidade e com a necessária adaptação e integração aos novos colegas, professores e diferentes disciplinas. Alguns aspectos do início de curso são especialmente responsáveis por níveis elevados de estresse e ansiedade. O primeiro deles diz respeito à frustração da idealização, isto é, o choque entre a Universidade sonhada e a escola real, levando da euforia inicial com a conquista ao desencanto. Em seguida, o volume de novos conhecimentos a serem assimilados e o enfrentamento das primeiras provas e exames fazem o aluno questionar sua competência anterior, com consequências para sua autoestima. Outro momento crítico diz respeito ao contato com os professores universitários, nem sempre capacitados pedagogicamente para além de sua qualificação científica. Outro ponto crítico refere-se ao distanciamento do conhecimento com sua aplicação prática. Nos últimos anos, tem início o momento dos estágios profissionalizantes sob supervisão, onde, muitas vezes, os alunos sentem-se perdidos, quando esta não ocorre de forma adequada. Ao final da graduação é

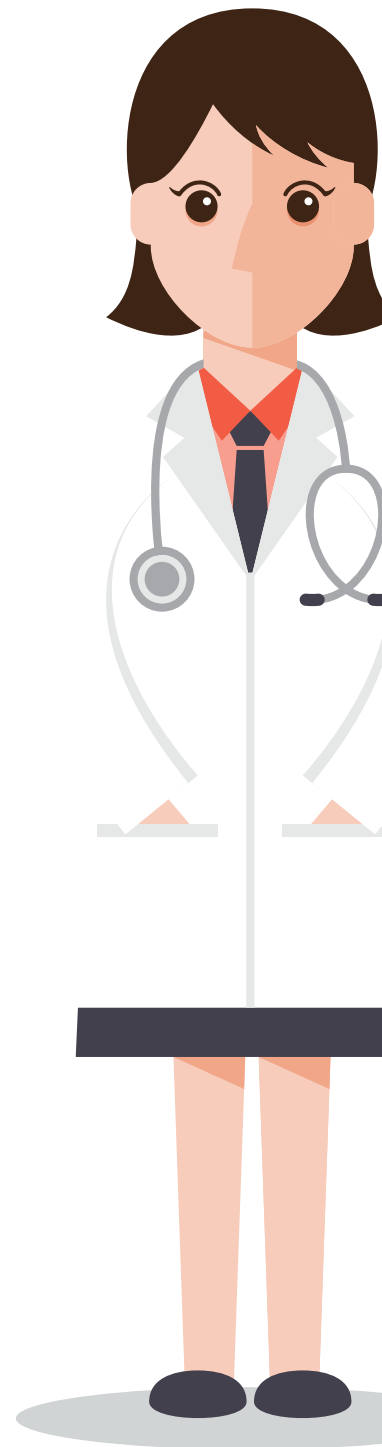
preciso desligar-se da faculdade, dos colegas de turma e lançar-se, não sem ansiedade e preocupação, a uma nova jornada rumo ao mundo do trabalho.

Por que um mentor para alunos de Medicina?

A formação médica é longa, intensa e extensa no tempo. Além dos tradicionais desafios do ciclo acadêmico universitário, descritos acima, o suporte ao futuro médico justifica-se também por três aspectos especiais:

1. A difícil natureza da tarefa médica e a necessidade de aprender a lidar com vida e morte, dor e sofrimento.
2. A presença de momentos críticos e geradores de estresse ao longo do curso, como os primeiros anos básicos distanciados da aplicação clínica, o contato com a morte, a entrada no hospital, o primeiro paciente, o contato com as diferentes áreas durante o internato e, ao final, a escolha da especialidade.
3. O contexto de competição e a solidão no enfrentamento dos problemas de ordem acadêmico-profissional ou pessoal.

A literatura mostra que os níveis de sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina ultrapassam a média da população e pioram ao longo do tempo, justificando o investimento de muitas escolas médicas na ampliação da rede de suporte a eles oferecidas, com destaque, cada vez maior, para programas formais de *mentoring*. Em diferentes enquadres (um-a-um ou em grupo), mentores podem ajudar os alunos de Medicina oferecendo suporte pessoal e promovendo o desenvolvimento acadêmico ao longo do curso e da sua formação.



O que se faz, quando se faz mentoria no curso médico?

São muitas as possibilidades de atuação de um mentor junto a alunos de Medicina. Em cada momento do ciclo de vida universitária, e de acordo com as necessidades de seus alunos, ele pode usar “diferentes chapéus”.

No programa de *mentoring* desenvolvido na Faculdade de Medicina da USP, onde um professor ou médico do hospital escola se encontra regularmente com um grupo de alunos de diferentes anos acadêmicos, a roda de conversa permite:

1. Trocar experiências

Houve uma intensa conversa sobre as “dicas” de livros, métodos de estudo para cada disciplina específica e quais cursos não são recomendáveis reprovarem e ficar arrastando uma DP até o sexto ano.

2. Acolher e dar suporte pessoal

A caloura chegou muito desanimada por vários motivos: não está entendendo a matéria, foi uma das únicas alunas a tirar nota baixa em prova de Bioquímica; está cansada de estudar o dia inteiro e até nos finais de semana. O aluno do quinto ano passou pelas mesmas dificuldades e ela se mostrou aliviada por saber que ele as tinha superado totalmente.

3. Identificar problemas no curso

Os calouros estão muito animados com a faculdade, mas já reclamam do curso básico: decepção com as aulas e professores. Os veteranos comentaram que é assim mesmo, mas que depois melhora.

4. Refletir sobre escolhas

Qual a melhor liga, optativa e iniciação científica a ser feita? Alguns veteranos acham que não devem ter pressa, outros acham que não devem perder tempo. Mostrei que fazer



IC significa aprender a utilizar.

A maior preocupação dos internos é escolher a especialidade. Perguntaram como foi a minha escolha, quais foram as dúvidas, como foram superadas as angústias.

5. Acompanhar o desenvolvimento

Os dois alunos do quinto ano se mostraram apreensivos com as responsabilidades que passaram a assumir no internato. Referiram que dentro das enfermarias se sentem inseguros e sujeitos a muitas broncas de residentes e de assistentes.

6. Apresentar a realidade profissional

Muitos alunos demonstraram desejo de ter um consultório, como se este fosse um marco de sucesso profissional. Mostrei um pouco da realidade do trabalho em consultório, que é gratificante, mas que inclui, além de um planejamento administrativo cuidadoso, um considerável dispêndio de energia.

O Mentoring vale a pena?

A realização de um programa de *mentoring* não é uma tarefa fácil, sendo ela também uma “odisséia”: envolve contar com o compromisso dos professores, com a adesão dos alunos, com o envolvimento e a valorização institucional.

Mas, sem dúvida vale muito a pena!

Ao longo do tempo, o programa mostra-se uma **via de mão-dupla**, com benefícios não só para os alunos, mas também para os mentores.

Os **alunos** reconhecem como mudanças um melhor conhecimento do curso como um todo, ampliação do círculo de amizades, maior motivação com o curso e, vale a pena destacar, uma visão mais positiva da Medicina.




Os **mentores**, por sua vez, referem que, como professores, conhecem melhor o cotidiano dos alunos; como membros da faculdade, compreendem a escola como um todo e, especialmente, como pessoas, refletem sobre suas próprias relações.

Com a palavra, o aluno

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras. Acredito que a palavra do aluno, pode, nesse sentido, também valer muito para compreender a experiência de mentoria no curso médico.

É com o **depoimento de uma aluna**, escrito ao final do curso médico, no seu sexto ano, que encerro esse artigo:

“A mentoria é uma máquina do tempo: nós, alunos podemos ver o nosso curso com olhos de alguém experiente, que neste caso não é apenas o mentor, mas os colegas de outros anos. Presente e passado se misturam. E o mentor também se renova e aprende muito no convívio com seus ‘pupilos’! Quando recebemos um mentor recebemos um mestre. Alguém que nos empresta sua experiência e que coloca óleo em nossas lamparinas quando a estrada fica muito escura.” 

FONTE CONFIÁVEL
sobre Coaching em
língua portuguesa



Ainda não é
assinante?

Assine agora e tenha
acesso on-line a todas
as nossas edições

www.revistacoachingbrasil.com.br/assine

